

BRASIL

brasil@grupoatarde.com.br

RIO DE JANEIRO Três homens morrem após confronto com a PM na Rocinha

www.atarde.com.br/brasil

IMPASSE Desembargador determinou o imediato retorno ao serviço sob pena de multa e prisão

“Que o estado nos prenda”, dizem policiais civis em greve no RN

RICARDO ARAÚJO, ESPECIAL PARA O ESTADO

Correndo o risco de serem presos, os policiais civis do Rio Grande do Norte não se apresentaram ontem na Delegacia Geral de Polícia Civil (Degepol/RN). Eles alegam falta de recursos estruturais e de dinheiro para pagar passagens, combustíveis e até alimentação. A decisão proferida no início desta semana pelo desembargador do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte, Cláudio Santos, determinou o imediato retorno ao serviço sob pena de multa e prisão em caso de descumprimento.

“Os policiais do Rio Grande do Norte estão com a dignidade afetada e não conseguem cumprir a decisão judicial. Que o estado nos prenda”, declarou o presidente do Sindicato dos Policiais Civis, Nilton Arruda.

Cobrando pagamentos dos salários de novembro, dezembro e 13º terceiro do ano passado, os policiais civis reduziram o serviço ao mínimo desde o dia 19 de dezembro. “O sindicato tentou, de todas as formas, reverter a decisão judicial. A gente chegou numa condição difícil. Nós não temos nem comida em casa”, diz Arruda. Em mais uma tentativa de solucionar o impasse provocado pela não publi-



Algemados, os policiais se entregaram ontem à Delegacia Geral de Polícia Civil

Eles alegam falta de estrutura e de dinheiro para passagens e até alimentação

cação de um cronograma de pagamento salarial pelo governo do estado, representantes do Sinpol/RN reuniram-se ontem com a delegada-geral, Adriana Shirley.

O Poder Executivo, porém, confirmou que ainda não tem um plano substitutivo ao que foi montado para efetivar os pagamentos com os R\$

225,7 milhões que seriam remanejados do Fundo Estadual da Saúde, mas barrados por decisão da Justiça Federal referendada pela Procuradoria Geral da União (PGR).

Em nota, a presidente da Associação dos Delegados de Polícia Civil (Adepol/RN), Paoulla Maués, disse que a categoria não age contra a de-

cisão judicial. “Não somos desobedientes, encontramos-nos impossibilitados de obedecer”, disse. Ela destacou, ainda, que o “Estado infringe os direitos mais básicos dos trabalhadores sem oferecer-lhes o mínimo de dignidade”.

Em situação similar estão os policiais militares. Gradativamente, desde o início de ontem, soldados e oficiais voltaram às ruas. O presidente da Associação dos Subtenentes e Sargentos de Polícia e Bombeiros Militares (ASSPMBMRN), Eliabe Marques, disse que somente 42 das 1.500 viaturas da Polícia Militar do Rio Grande do Norte estavam em operação. “O efetivo está disponível, mas não temos condições de trabalho. Não tem viaturas regulares, não tem fardamento, não tem coletes. Além disso, a revolta é generalizada por causa da não efetivação dos pagamentos”, destacou.

Reunião

Na tarde de ontem, o governador Robinson Faria (PSD), se reuniria com os presidentes da Assembleia Legislativa, Tribunal de Justiça, Tribunal de Contas e Procuradoria Geral de Justiça, para tentar convencê-los a efetivar a devolução das sobras dos duodécimos repassados ao longo dos últimos anos.

BALA PERDIDA

“A gente quer que o real culpado seja preso”, diz pai

FELIPE RESK

Estadão Conteúdo

Os pais do menino Arthur Aparecido Bencid Silva, de 5 anos, morto com um tiro na cabeça durante a festa de Réveillon deste ano, prestaram depoimento na tarde de ontem, no 89º Distrito Policial (Portal do Morumbi). “Só o que a gente quer é que o real culpado seja preso, não qualquer pessoa só para tentar acabar ou amenizar a situação”, diz David Santos da Silva, 33, pai do garoto. Arthur foi baleado enquanto fazia bolinhas de sabão para a irmã mais nova, de 2 anos, estourar no quintal de uma casa na Vila Sônia, zona sul da capital. Por volta da meia-noite, o garoto caiu, desacordado.

Por falta de provas, a Justiça negou o pedido de prisão preventiva do suspeito de ter provocado a morte do menino. A Polícia Civil liberou o preso e pediu perícia para verificar se a bala partiu da arma dele. Laudo apontou que Arthur foi atingido na região superior do crânio por um projétil de calibre 38. A bala se alojou na nuca da criança. Para o pai, a posição da queda do filho e os ferimentos indicam que o disparo foi feito para cima. “Não sei o que a pessoa queria comemorar, ainda mais neste país, na situação que está”, diz. “Ainda mais com arma”.

VISTORIA EM GOIÁS

Agentes não controlam presídio, dizem detentos

ESTADÃO CONTEÚDO
Brasília

Detentos do Presídio de Aparecida de Goiânia, em Goiás, onde nove pessoas foram assassinadas no dia 1º, relataram a autoridades do Poder Judiciário e do Ministério Público que os agentes não têm controle sobre a cadeia.

Em vitória determinada pela presidente do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e do Supremo Tribunal Federal (STF), ministra Cármen Lúcia, juizes e promotores ouviram de presos que esse controle pertence a internos das alas B e C, as que entraram em choque e cometeram os assassinatos nesta semana. A informação foi adiantada ontem, no blog da colunista do jornal O Estado de S. Paulo Eliane Cantanhêde.

A inspeção teve a presença do presidente do Tribunal de Justiça de Goiás, Gilberto Marques filho, do procurador-geral de Justiça, Benedi-

to Torres Neto, e do superintendente da Administração Penitenciária, cel. Edson Costa Araújo. Três detentos da Ala C disseram desconhecer o motivo do ataque, mas reconheceram disputa entre grupos. Não admitiram a existência de facções, mas de descontentamento com a superlotação e demora na análise de processos.

Outros três homens, da Ala D confirmaram a tensão pela superlotação e problemas de falta de água e energia. Sobre as mortes, narraram que “tudo começou com uma ala atacando a outra” e que elas “disputam o comando da cadeia e há duas facções por trás, mas não as nominaram”. A suspeita de sindicalistas é de mais um capítulo da rixa entre Primeiro Comando da Capital (PCC) e Comando Vermelho (CV). O encontro foi encerrado com a sugestão de realização de uma força-tarefa para audiências de análise



Rebelião deixou celas destruídas na colônia agrícola

de processos. Uma comissão com integrantes de Judiciário, MP e Defensoria acompanhará o caso.

Em nota no site da secretaria, o coronel Edson Costa diz que os presos informaram que “a rebelião é consequência da morte de Thiago César de Souza, o Thiago Topete, em fevereiro do ano passado”.

Detentos disseram que muitos colegas fugiram por medo ao ouvir os tiros

MENINO JOAQUIM

Guilherme Longo tem extradição autorizada

RENE MOREIRA, ESPECIAL PARA O ESTADO

A Justiça da Espanha autorizou na terça-feira que Guilherme Raymo Longo, de 32 anos - acusado de matar o menino Joaquim Ponte Marques, de 3 anos, em novembro de 2013, seja mandado de volta ao Brasil. Ele foi preso no país em abril do ano passado. Isso deve ocorrer até o dia 20 de janeiro, mas a data exata não é revelada por motivos de segurança. Até os dois policiais federais que irão a Madri e farão a escolta já foram definidos.

Quando chegar, Longo deve ser mandado para o presídio de Tremembé (SP), onde esteve até obter habeas corpus e fugir para a Espanha com documentos falsos. Ele responde por homicídio triplamente qualificado e ocultação de cadáver, pois, segundo a denúncia do Ministério Público, teria matado o enteado com dose excessiva de insulina e jogado

seu corpo no rio.

Longo era procurado desde setembro de 2016 e sua fuga rendeu até recompensa de R\$ 50 mil oferecida pelo governo de São Paulo e um cartaz de procedimento divulgado pela Polícia Civil. Antes de desaparecer, ele teria deixado uma carta confessando o crime. O pedido de extradição foi encaminhado à Espanha pelo Ministério das Relações Exteriores. A logística do trabalho para trazê-lo de volta é definida pela Polícia Federal e Interpol.

Longo obteve habeas corpus e fugiu para a Espanha com documentos falsos

Resoluções

Veríssimo
Escritor

Videntes e profetas se aproveitam da falta de memória do público para manter suas reputações intactas, mesmo quando erram. É conhecido o caso daquele homem santo que viu, nos búzios, a morte do papa, e ficou célebre. Ninguém se lembrou que ele previa a morte do papa todos os anos, um dia tinha

que acertar. Reportagens com videntes e profetas sobre o que nos espera no futuro, feitas no começo do ano, nunca são checadadas no fim do ano para sabermos no que erraram e acertaram. As pessoas preferem a ilusão de um futuro conhecido, pelo menos por alguns iluminados, à realidade de um futuro imprevisível.

Preferem ser enganadas a enfrentar o mistério. Como no caso das previsões, são raras as resoluções de começo de ano que resistiriam a uma checada, no fim. Quais resoluções foram

cumpridas, quais esquecidas, quais frustradas? Resolvi fazer um teste com as minhas próprias resoluções - as que consegui me lembrar - tomadas no raiar de 2017.

“Ler ‘A montanha mágica’, do Thomas Mann - ficou para este ano. Sério.

Arrumar meus livros e discos - comecei, mas acho que, chegaram visitas...

Dar a volta ao mundo de skate - continua nos planos.

Conhecer a Ana de Armas (não no sentido bíblico, claro) - continuo esperando uma chance.

Conhecer a Ana de Armas no sentido bíblico - continuo me preparando, inclusive com uma dieta de carboidratos.

Fazer cócegas no Gilmar Mendes - não surgiu a oportunidade.

Ser uma pessoa melhor, mais tolerante com políticos e governantes, e acreditar no

caráter e nas melhores intenções de todos à minha volta - isto é, emigrar.

Não deu.

Comer mais verduras - ficou para este ano. Juízo.

Cortar o sal - tentei. Não conseguiu.

Cuidar do açúcar - estou cuidando. Estou cuidando! Em suma, minhas resoluções para 2017, com algumas

exceções, fracassaram. Quis praticar boas ações, mas a primeira velhinha que tentei ajudar a atravessar a rua acabou a gritar “Ladrão! Ladrão!” e a bater com sua bolsa. Desisti da caridade. E tomei uma resolução para 2018 que me livrará de futuros vexames: não tomar nenhuma resolução para 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAÉM

AVISO DE RETIFICAÇÃO ERRATA.

Na edição do Jornal A Tarde, do dia 03/01/2018, Edição nº 36.059, na página B6 no Aviso de Licitação Tomada de Preços nº 01/2018 e Tomada de Preços nº 02/2018 Onde se lê “Dia 17 de janeiro de 2018” Leia-se: “Dia 22 de janeiro de 2018”.

Caém - BA, 03 de janeiro de 2018.

Wesley Miranda Vieira - Presidente da CPE.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BUENOS AIRES
PP 06/18. Objeto: aquisição de corantes e dyes identificáveis. Dia 18/01/18 às 8h. // PP 07/18. Objeto: aquisição de medicamentos, material de penso e material odontológico. Dia 18/01/18 às 10h. Edital pelo email licita_buairesens@gmail.com. Buenos Aires, 04/01/18. Aline Moesler Lima Alves. Proseque.